

# A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

CÓLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murinho 169.

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 18

Cuiabá, 31 de Março de 1927.

ANNO I

## O MENTIROSO

I

### Sua exótica semelhança.

Nas camadas da athmosphera social, contrastando inexoravelmente com a phalange bemdita dos homens honestos e virtuosos, ha a **magna catorva**, formada pelos individuos avessos e horripilantes, entre os quaes, cumprindo o seu triste fadario, se nos depara o mentiroso, talvez mais terrível que os seus compadres, por ser o protótypo da atrophia ou degenerescencia moral da humanidade.

Dirigindo os olhos para aquelle conluio não poderemos avaliar o numero das ordens heterogeneas que o formam, porem, distinguiremos, aliás sem grande trabalho, o mentiroso, que, representando o burgo da tyrannica D. Mentira, occupa uma posição de real destaque naquella bastarda assembléa, cujos delegados, pondo de parte as emendas inconstitucionaes e as tabellas de vencimento, cuidam, á surdina, de meter a foice em seara alheia, com o intuito de auferir lucros que lhes augmentem o parco subsidio.

O mentiroso que é perito nesse funesto mister, além de explorar a nossa bolsa, sente-se bem quando nos maltrata, razão pela qual o devemos, a todo o preço, manter á distancia, pois, acompanhando os feitos de tal individuo na sua trajetoria pelo mundo, ou auscultando a sua actuação na vida nacional, vemos que elle é tão nocivo como um microbio que contamina e mata o organismo humano.

Realmente o mentiroso, visto e observado quanto a seu modo peculiar de agir na lucta pela vida, é em excesso maligno, e daí, a sua exótica semelhança a um microbio pathogenico, com a differença que este ataca o nosso

corpo e aquelle atira-nos o seu virus, infectando a nossa alma de ideias inconvenientes, as quaes podem gerar procedimentos aviltantes e até criminosos, mormente se o mentiroso attingir um homem ou mulher de fraca tempera.

O microbio e o mentiroso agem no concerto universal animados pela mesma força, essa a que se chama instincto de destruição.

O primeiro torna inhóspitas as paragens por elle habitadas, tal como o segundo que se caracteriza quando principia a viciar o ambiente em que vive, fazendo no mesmo circularem calumnias e maldades que causam muito mal ás pessoas incautas e de facil credulidade.

O microbio com o seu principio contagioso está sempre alerta contra o nosso corpo; o mentiroso, amparado pelo seu veneno — a Mentira — também não poupa occasião para lançar sobre nós a sua rajada deleteria, procurando despedaçar a nossa dignidade, inculir em nossa mente um trama qualquer que nos venha a malquistar no seio da sociedade, e, enfim, arrastar-nos ao menos momentaneamente para o campo do ridiculo, por mera zombaria, com o nojento objectivo de dar largas á sua revoltante bisbilhotice.

Sob qualquer ponto de vista que encararmos a sua **dança macabra**, notaremos que o mentiroso procura atrahir e iludir a nossa boa fé e concluiremos fatal e acertadamente que o mentiroso é um homem sem character e tão degenerado, tão nocivo, que se formos homens de bom quilate moral, não deveremos permittir que aquelle perverso e vulgar individuo perambule com o rotulo privativo do **homem**, e, sim, deveremos arrancar-lhe a mascara e atira-lo para o infimo da escala zoológica, porque elle, embora possua

a conformação physica do **homem sapiens**, assemelha-se a um vil microbio, pois, propaga a lepra moral.

O mentiroso, sendo um ente desprezível e pestifero, é, portanto, um typo que deve ser insultado e condemnado.

Março—1927.

B. Cunha.

## D. Aquino Corrêa

Transcorrerá no dia 2 do entrante, a data natalicia de S. Excia. Revma. D. Aquino Corrêa, um dos mais distinctos prelados do catholicismo, e também um dos astros máis brilhantes da literatura patria.

O povo mattogrossense que sempre admirou as excelsas virtudes e a portentosa intelligencia daquelle modelar discipulo de D. Bosco, terá uma optima oportunidade para levar-lhe o testemunho da sua sincera amizade e immorre-doira veneração.

E' assim que no limite destas palidas, porem, sinceras linhas cantamos hosannas ao literato de pulso, auctor dos livros: Terra Natal que é "um hymno ardoroso, cantado pelo eminente Cuyabano aos heroes do seu berço" e Odes "onde refulge o talento de um poeta christão".

"A Chrysallida", prestando homenagem ao illustre e benemerito Arcebispo de Cuiabá, organizará uma commissão para endereçar-lhe, nesse dia, um telegramma felicitando-o cordialmente pela passagem do seu feliz anniversario.

## LITHOGRAPHIA.

Lithographia deriva-se de duas palavras gregas (lithos, pedra e grapho, escrever). Significa a arte de traçar letras na pedra e desta tirar impressos. Foi uma das invenções que mais concorreram para a cultura do genio humano.

Na Hollanda, desde o seculo XV, reproduziam se em grande quantidade os livros religiosos, gravando em cada palheta um texto da immortalidade. Deve-se ao allemão Senefelder, corista do Theatro Munich, o desenho lithographico feito á tinta, donde podia tirar milhares de exemplares. Foi Guttemberg, natural de Moguncia, que começou, no meado do seculo XV, a fazer as letras com os pedaços de seu coração, reunindo-as depois, segundo o capitulo que se queria reproduzir. Mas, como era pauperrimo e a patria lhe recusasse o amor e o alimento, como Portugal a Camões, associou-se com Faust, homem pervertido e de alma negra, que lhe forneceu o dinheiro para o estabelecimento de sua empresa. Mas ao pobre só é dado o soffrer.

Nenhum exito menos desolado. Teria sido coberto de flores, se a inveja não houvesse sido despertada no coração de tão infame associado. Reclamára a importância, e como elle não pudesse paga-la, entregou-lhe sua invenção e emigrôu com sua dor e seu sonho, tendo a morte no coração. Pobre martyr! Morreu poucos annos depois, tendo por unico velador, junto à sua cabeceira, o arcebispo de Moguncia. Como é rude a sorte do pobre, ainda mais rude a vergonha da Allemanha! Ah! morte!

Como és pavorosa a toda gente e consoladora ao desventurado?! Guttemberg achou-a tão candida, como a arvore da vida semeada no seio da morte.

"Mas, é infamia demais!.."

Assim, tambem, apagou a vida de Camões.

Bemaventurados aquelles, que choram e são atilictos neste mundo, porque elles serão consolados no outro. Assim fallou o Salvador do mundo aos ouvidos dos que gemiam. Mas, como diz o poeta: A gloria deste mundo é bem pequena.

Hoje o seu cadaver jaz no recesso sombrio dos seculos e sua memoria na habitual indifferença dos arrazadores das glorias mundiaes. O pobre só deixa saudades nas paginas da immortalidade. Meu Deus, porque o pobre soffre tanto? Dorme Gut-

ttemberg, o somno da desventura á sombra calma da sepultura.

«Rien est beau que le vrai».

*Olveira Bastos.*

## A Humanidade

Ao longe, deixei a cidade da infancia, que dormia e caminhei para o deserto—a vida.

Immensa a escuridão! Nenhum facho pende da extensão azul do firmamento. Mudez e tranquillidade do lago, que dorme no sarcophago dos montes. Somente a voz do Destino a pregar, contra a humanidade, do pulpito da montanha.

Mas ella é surda e ha seis mil annos que procura a felicidade na areia do deserto. Tu clamavas mulher, que eras infeliz e Deus entregou-te esse facho radiante, que se chama —Amôr, para que procurasses nesse deserto—a Vida, a felicidade, que perdeste. São decorridos seis mil annos e ainda procuras, sem ousar levantar a cabeça do pó, a felicidade que perdeste.

E que encontrastê mulher?

—Um punhado de ouro, um sacco de miserias!..

Negras nuvens annunciadoras de tempestades toldam os horizontes. A revolução, o vento d'esse deserto, breve apagará o facho, que trazes e outra vez, na escuridão, haverás de erguer a tua cabeça á procura de luz e verás em letras de fogo, gravada na placa eternal do infinito, uma palavra de significado immenso, indescriptivel.

Essa palavra é o teu guia, a tua estrella.

O seu brilho excede o do diamante e sua doce luz se chama—Amôr.

Eil-a: "Socialismo"!

*A. Molina.*

## De passagem

Ha factos muitas vezes sem importância mas que nos impressiona entretanto pelo seu muito não valer. Como uma

hiſtoria se nos apresenta muitas vezes no longo decorrer dos acontecimentos apenas um ponto relativamente importante, a noite de domingo foi para mim resumida no inigmatico d'uma frase angustiosa. Todos devem ter ainda a lembrança bem fresca daquella noite de chuvisqueiro entrecortada. Apaga-se a luz, o ebrioso de um tango desapareceu com ella. Comecei a passear procurando uns companheiros; achei-os sem grande esforço.

Ao chegarmos em frente a um banco que se achava collocado sob uma arvore, notei (apezar do escuro) que as pessoas nelle sentadas e entretidas, conversavam indifferentes ao alarido da turba. Despertou-me a curiosidade de violar o segredo d'aquellas destraidas. Não o fiz entretanto, foi impossivel, o barulho era grande. Diminui o passo e vagarosamente, quasi encostado ao banco ia atravessar pela frente dellas. Nesse interregno uma se levantou como que a sonhar, pegou n'uma das companheiras pelo braço e disse suspirando: "um... me recordo ainda daquelle olhar eterno". E o resto da noite me impressionou a lembrança daquella oração. Alma enamorada de estatua, dizia para comigo mesmo, talvez d'algum mausuléo!.. Será alguma estatuária?

*Viajante.*

## Companheiros!

Aos meus dignos collegas. A bandeira do triumpho já nos sorri de mais perto, já vencemos mais uma etapa na rude batalha que empreendemos; e não batalhamos de bayonetas caladas, mas com os nossos esforços e dedicação nos estudos para a realização dos nossos ideaes. Foi no meio de risos, cantos e folguedos, ao som vibrante de clarins e ouvindo

o brado — avante, mocidade!... que saímos orgulhosos para a arena jornalística.

Estamos orgulhosos não só pelo exito alcançado naqueles dias de tormentos, como também por voltarmos corajosamente para a escola, juntos, sujeitos á mesma disciplina e á mesma ordem! Agora vamos respirar os perfumes de nossas flôres, contemplar novos horisontes e adquirir novas instrucções...

Companheiros! O anno de 1926, foi para nós um anno de prazeres e alegrias... pois, foi naquele anno que iniciamos os nossos estudos secundarios!

Não descuidemos, agora, das nossas obrigações escolares, não acompanhemos os máus amigos, não desviemos do caminho que estamos trilhando, porque seremos arrebataados pelas ondas da perdição!

Lembre-mo-nos de que o tempo que perdemos no ócio nos fará falta amanhã, quando entrarmos na vida pratica.

Estudemos com mais amor as nossas lições e abracemos com mais carinho os compendios, que são os mais leaes amigos! Mesmo se encontrarmos certas difficuldades não desanimemos. Companheiros!

O Brasil, a nossa patria querida, quer os seus filhos instruidos, fortes, honrados e cumpridores de seus deveres!

Enquanto a nossa Patria vive no meio de suas riquezas, ladeada pelos carinhos de seus inesqueciveis filhos e banhada pelas aguas dos seus profundos rios, nós devemos trilhar o caminho do trabalho honesto e do estudo, não só para collaborarmos para o engrandecimento e progresso do Brasil, como também para sermos filhos dignos das tradições gloriosas da Terra de Santa Cruz!

## Bohemía

*... E vou passando assim indifferente...  
Que me importa? Que o vulgo vagabundo  
Falle de mim maligno, abertamente,  
Pois se tudo tem fim... e é grande o mundo...*

*Se rio, sou — fingido; se iracundo  
Fallo, fallam de mim que sou — demente;  
Se distrahido vou, meditabundo,  
Sou — vaidoso... me offende essa má gente?!*

*Fecho os olhos e ouvidos e passando  
Vou, sem ligar á lingua o mesmo quando  
Me fitam, baixo os olhos descontente;*

*Mas eu de todo o orgulho sou despido.  
E se vou cabisbaixo, distrahido,  
E' porque vou passando indifferente...*

Octavio Gurgel.

Amigos! Vamos incutir em nosso espirito cousas uteis para que dellas possamos mais tarde desfructar o seu resultado.

Preparemos, agora para vencer a segunda etapa, a qual se nos offerece mais resistencia, porem, não desanimemos pois que quanto mais difficil for a luta maior será nossa victoria.

29—3—927.

A. de Souza.

### A Chrysallida Social

Transcorreu a 28 do corrente a data genethliaca da senhorinha Divonne Addor, intelligente alumna do Lyceu Cuyabano.

"A Chrysallida" associando-se ao coro das felicitações auguralhe votos de felicidades.

#### Acyliño de Arruda

Completará mais um anno de feliz existência, no dia 6 de Abril p. v., o esperançoso e intelligente estudante Acyliño de Arruda, que actualmente reside na Capital da Republica,

onde com brilhantismo prosegue os seus estudos academicos.

Felicitamo-lo.

### Viajantes illustres

#### Sr. Saul C. da Silva

Desde o dia 13 do corrente, o Sr. Saul Carlos da Silva, digno Inspector Federal do Lyceu Cuiabano e Ex.<sup>ma</sup> familia se acham incorporados á nossa sociedade.

Visitamo-lo.

Com destino a Ponta Porã onde vae exercer o cargo de directôr do Grupo Escolar daquella cidade, seguiu pela Iguatemy o nosso bom amigo Bel, Achilles Verlangieri, que até ha pouco tempo fora lente de Historia Universal do Lyceu Cuyabano.

"A Chrysallida" que teve o prazer de levar-lhe o seu abraço de despedida auguralhe os mais ardentés votos de felicidade.

# A CHRYSALLIDA

Procedente do Rio de Janeiro chegou a esta Capital a 28 do corrente o nosso amigo Palmyro Ponce, alumno distincto do Lyceu Cuyabano.

« A Chrysallida » com um abraço cordial envia-lhe as suas boas vindas.

E'-nos grato transcrever a-baixo o attencioso cartão com que nos distinguui o prof. Eduardo Malhado dignissimo director do Grupo Escolar de Poconé.

Poconé 2—3—927.

Sr. Benjamin Duarte Monteiro, M. D. Redactor Chefe d'«A Chrysallida».

Agradecendo a delicadesa de sua lembrança da remessa do n.º 15 do apreciavel jornal que dirige com civismo e intelligencia, faço sinceros votos para que o mesmo prosiga sempre em seu escopo sublime da defesa de causas agigantadas e dos interesses vitaes do nosso querido Estado. Com os melhores cumprimentos sou o

Attento Amo. e Servidor

*Eduardo Malhado.*

Director do Grupo Escolar de Poconé.

## LYCEU CUIABANO

No dia 14 do corrente, ás nove horas da manhã, o Snr. Saul Carlos da Silva tomou posse do cargo de Inspector Federal do Lyceu Cuiabano, em substituição ao Advogado Estevam de Mendonça, que pediu e obteve a sua exoneração, depois de haver prestado assiduo e intelligente desempenho áquelle elevado cargo.

O acto que se revestiu da mais affavel cordialidade foi presenciado pelo Director e corpo docente daquelle acreditado Estabelecimento de Ensino.

A «A Chrysallida», representando os alumnos do Lyceu

Cuiabano, agradece ao Adv. Estevam de Mendonça os seus revelantes serviços á instrucção mattogrossense, e deseja ao Snr. Saul Carlos Silva muitas felicidades no exercicio das funcções de que se acha investido.

## Outra fabula

AO SOCIO E AMIGO CORLHO

Estavamos em fins de Novembro.

Os dias corriam entrecortados de sustos, e, os mais descontraídos boatos alarmavam a burguesia cuyabana.

E lá no Bosque a «guarda presidencial» gosava as bellezas do amanhecer e o prateado da lua cheia coando por entre as frinchas innumeradas da copa dos tarumeiros...

Todos, naquella occasião, occupados com o serviço das sentinellas, deixaram os livros nos armarios e ninguem estudava, excepto um que não acreditava, no hypothetico decreto: era o Clodó, o prototypo do estudante.

Vendo ao longe, por entre as brumas do Latim, a figura sinistra, o symbolo que é representado por uma vara tendo á ponta algo a rebentar, expedindo chammas... tinha medo, muito medo...

E assim jamais abandonára o seu livro de fabula de Phaedro, que trazia no bolso e o seu lexicon Saraiva ás costas á guisa de mochila, não perdendo seu tempo em brincue-dos, ou em farras.

Si não estava de serviço, estava á sombra de um tarumeiro traduzindo fabulas e chupando um terrivel *malarato*.

.....  
Era noite. Noite de lua em que os insectos de todas as classes cantavam em miriades de idiomas hymnos a Diana, que bella, majestosa, imponente, dominava a terra numa apothose de reflexos e de luz.

De longe, do meu posto de sentinella vejo o Clodó sentado no meio da praça, livros em punho, a traduzir, a aprender, essa mesma lingua em que Virgilio cantou os feitos de Eneas.

As horas passavam, lentas como um processo judiciario.

Um grito de dor se faz ouvir debaixo da mesma arvore em que, como 2 irmãos, dormiam o Clodó e o Pité.

Era o Clodó que impressionado pela fabula por elle traduzida, havia *sonhado um sonho!!!*

Imagine leitor que elle sonhou com aquella fabula. «O cavallo e o lobo», em que eram protagonista elle e o Pité.

Resultado; o cavallo mettu os pés no lobo e o Pité accordou com a bocca ensanguentada, victima do final da fabula...

Pulcherio.

## «O NOSSO FUTURO»

Demos terra a todos os homens validos; instrucção primaria, a todos que podem ver e ouvir; instrucção secundaria e superior, a todos que o são capazes, não a dando a nenhum que o não seja; educação social e professional tambem a todos; e não temamos o futuro. O Brasil é um paiz destinado a ser o esboço da humanidade futura.

ALBERTO TORRES.

Ext.

## Derradelras palavras de alguns homens illustres.

—Lafontaine—Morrer que importa? O peor é ter de comparecer na presença de Deus.

Goethe Muita luz! Ainda mais luz! Alfredo de Musset Que boa cousa é o socego! Dormir: Vou dormir emfim, Henry Heine disse aos que o cercavam—Não vos inquieteis! Deus me perdoara: é esse o seu mister.

Walcot, poeta inglez, respondia a um amigo que lhe perguntava nos ultimos momentos de sua vida se podia fazer-lhe alguma cousa que minorasse o soffrimento:

—«Restitue-me a juventude».

EXT.